



KnowWhy #228

Outubro 17, 2017

Por que o Tratado de Paz de 10 anos é importante?

"E aconteceu que os lamanitas não voltaram a guerrear até que se passaram mais dez anos"

Mórmon 3:1

O conhecimento

Depois de relatar brevemente 24 anos contínuos de guerra e iniquidade, Mórmon disse que os nefitas firmaram um tratado com os lamanitas no 350º ano (Mórmon 2:28).¹ Os termos do tratado exigiam que os nefitas desistissem de toda a terra na região sul (v. 29), mas em troca, isso trouxe paz por dez anos completos (Mórmon 3:1).

Assumindo que o calendário nefita foi redefinido quando eles começaram a contar seus anos desde o nascimento de Cristo, este teria sido o aniversário do jubileu.² O ano do jubileu foi um ano sabático adicional observado no final do sétimo período sabático de sete anos.³

De acordo com Robin J. DeWitt Knauth, "O ano do jubileu [...] é o último estágio na duração do princípio do sabático".⁴ Sendo o ápice do sistema do sabático, o ano do jubileu era celebrado a cada cinquenta anos.⁵ É fácil imaginar que um povo que via significado nos ciclos dos calendários de sete certamente teria notado que esse ano do jubileu, no 350º ano, não era um jubileu qualquer, era o sétimo jubileu desde o nascimento de Cristo (350 sendo 7x50).⁶



Dada a decadência e a iniquidade tanto entre os nefitas quanto entre os lamanitas, é difícil dizer se a importância simbólica daquele ano foi amplamente reconhecida.⁷ Mórmon, sem dúvida, estava ciente e, como capitão-chefe dos exércitos nefitas, provavelmente foi fundamental na negociação dos termos e prazos do tratado.

O descanso da terra era fundamental tanto para a lei do jubileu em geral quanto para este tratado em particular. O jubileu tinha a intenção de ser "um ano de 'descanso' para a terra". Foi também uma época em que "a terra deveria ser restaurada ao seu proprietário original da linha de herança".⁸

Portanto, parece significativo que, em uma época em que as terras deveriam ser devolvidas aos seus proprietários, grande parte das terras nefitas e lamanitas tenham sido redistribuídas sob os termos deste tratado de dez anos, pois "pelo qual dividimos as terras da nossa herança" (Mórmon 2:28). Qualquer nefita que ainda celebrasse o jubileu não poderia ter esquecido o significado: aos olhos do Senhor, eles não eram mais os donos de nenhuma terra ao sul da faixa estreita.



Esta realidade provavelmente não era o que Mórmon teria esperado em um mundo ideal, embora talvez ele ainda tenha gostado do descanso do combate proporcionado por este período prolongado do jubileu e do tratado. Mórmon havia assumido o comando dos exércitos nefitas na metade de sua adolescência (Mórmon 2:2). Ele estava agora com 40 anos de idade e desgastado pela batalha depois de passar a maior parte de sua vida em guerra. Em algum lugar, em meio a todas as guerras e maldades, Mórmon deve ter encontrado tempo para se casar e ter um filho, Morôn. À medida que o 350º ano se aproximava, ele provavelmente estava ansioso para celebrar a época do jubileu em paz com sua família e outros seguidores justos.

O período prolongado de paz também lhe proporcionou outras oportunidades. Por exemplo, Mórmon aproveitou o tempo para pregar o arrependimento ao povo, embora sem sucesso (Mórmon 3:2-3). Foi provavelmente nessa época que Mórmon escreveu sua epístola sobre fé, esperança e caridade (Morôn 7), e fez também a maior parte de seu trabalho no registro nefita, explorando o vasto arquivo histórico que lhe fora confiado, formulando a narrativa que queria contar, resumindo e condensando esse material em grande parte do Livro de Mórmon.

Morôn provavelmente era um adolescente durante esse período de paz, trabalhando sob a orientação de seu pai como aprendiz, aprendendo a história de seu povo e se preparando para seu papel como o último guardião compêndio do registro nefita. Considerando que Mórmon estava ocupado

comandando os exércitos antes do tratado, e que Mórmon e Morôni se envolveriam novamente em uma guerra após o término do tratado, esses provavelmente foram anos importantes na formação de Morôni.

O porquê



Este tratado de dez anos é um detalhe sutil, considerando a rapidez com que Mórmon passou por esses anos. Um leitor casual do Livro de Mórmon pode facilmente se sentir sobre carregado com os relatos horríveis da guerra, e se perguntar como Mórmon, o principal capitão militar, teria tido tempo para escrever um registro tão extenso da história de seu povo.

O tratado forneceu uma janela de oportunidade importante, talvez até essencial, para que Mórmon se concentrasse em seus registros. Dada a importância do Livro de Mórmon em inspirar milhões de pessoas a se achegarem a Cristo, o próprio Senhor pode ter sido fundamental para que esse período vital de paz acontecesse.

O tratado também foi um testemunho do bem que os líderes justos podem fazer, mesmo em tempos de iniquidade. Como capitão do exército, Mórmon conseguiu trazer paz ao seu povo por dez anos inteiros, e em um momento importante de sua história, ou seja, o sétimo jubileu desde a vinda de Cristo. Embora o povo tenha deixado de aproveitar a oportunidade de arrependimento que esse período de paz lhes proporcionou, seria um erro defini-lo como um fracasso.

Embora a paz não tenha durado, em face da guerra perpétua e da aniquilação total, alcançar uma década inteira de paz foi uma grande conquista. Sem dúvida, serviu como uma bênção que fortaleceu o povo de Mórmon. Os esforços de Mórmon e potencialmente de outros líderes nefitas justos envolvidos nas negociações não devem ser menosprezados, pois ressaltam a importância incessante de escolher líderes justos.



O momento — no sétimo ano do jubileu — também foi significativo. O ano do jubileu foi um tempo de paz, descanso, prosperidade, perdão e bênçãos. Em seu último jubileu antes de sua completa destruição, os nefitas receberam um longo período de paz. No entanto, essa paz veio à custa de todo o seu território nas terras ao sul. A perda da terra em um momento em que ela deveria ser redimida deve servir como uma poderosa advertência aos leitores modernos: assim como os nefitas perderam sua terra, as nações poderosas de hoje também cairão se afastarem-se de Deus e sucumbirem ao mal.

Talvez o mais impressionante seja que o tratado também era uma prova da misericórdia do Senhor. Apesar da iniquidade dos nefitas e de seu destino profetizado de destruição estar se aproximando, não era tarde demais para eles mudarem o rumo. Neste ano especial de jubileu, "o Senhor que os havia poupado e concedera-lhes uma oportunidade de se arrependerem" (Mórmon 3:3) e, assim, obterem perdão.

Infelizmente as pessoas "não reconheceram que o período de paz que haviam experimentado havia chegado até elas [...] como uma bênção misericordiosa de Deus para lhes dar a oportunidade de se arrependerem".¹⁰ Hoje, mesmo que o mundo se desvie ainda mais dos padrões do Senhor, a oportunidade para os indivíduos e a sociedade como um todo se arrependerem e mudarem de rumo não foi perdida, mas o tempo pode estar ficando cada vez mais curto.

Leitura Complementar

Consulte o artigo da Central das Escrituras, "Por que Alma queria falar 'com a trombeta de Deus'? (Alma 29:1)", KnoWhy 136 (15 de junho de 2017).

John W. Welch and J. Gregory Welch, "Benjamin's Themes Related to Sabbatical and Jubilee Years", em Charting the Book of Mormon: Visual Aids for Personal Study and Teaching (Provo, UT: FARMS, 1999), chart 91.

Terrence L. Szink y John W. Welch, "King Benjamin's Speech in the Context of Ancient Israelite Festivals," em King Benjamin's Speech: "That Ye May Learn Wisdom", ed. John W. Welch e Stephen D. Ricks (Provo, UT: FARMS, 1998), pp. 193–199.



© Central do Livro de Mórmon, 2017

Notas de rodapé

1. Central das Escrituras, "Por que Mórmon escreveu tão pouco sobre seu próprio período? (Mórmon 2:18)", KnoWhy 227 (16 de outubro de 2017).

2. Para um estudo sobre o jubileu no Livro de Mórmon, consulte o artigo da Central das Escrituras, "Por que Alma queria falar 'com a trombeta de Deus'? (Alma 29:1)", KnoWhy 136 (15 de junho de 2017).

3. Ver Robin J. DeWitt Knauth, "Sabbatical Year", em Eerdmans Dictionary of the Bible, ed. David Noel Freedman (Grand Rapids, MI: Wm. B. Eerdmans, 2003), p. 1147.

4. Robin J. DeWitt Knauth, "Jubilee, Year of", in Eerdmans Dictionary, p. 743.

5. Knauth, "Jubilee, Ano de", p. 743 descreve o jubileu como o "50º ano em uma série de sete anos sabáticos". No entanto, há alguma ambiguidade sobre se o jubileu foi o 49º ano (o sétimo ano sabático) ou o 50º. Christopher J. H. Wright, "Jubilee, Year of", em Anchor Bible Dictionary, ed. David Noel Freedman, 6 v. (New Haven, CT: Yale University Press, 1992), 3: p. 1025, explicou: "Lev 25:8-10 especifica-o como o 50º ano, embora alguns estudiosos acreditem que pode realmente ter sido o 49º, isto é, o sétimo ano sabático". Terrence L. Szink y John W. Welch, "King Benjamin's Speech in the Context of Ancient Israelite Festivals," em King Benjamin's Speech: "That Ye May Learn Wisdom", ed. John W. Welch e Stephen D. Ricks (Provo, UT: FARMS, 1998), p. 222 n.162 analisaram: "A forma inclusiva de por vezes contar o último ano como o primeiro do próximo ciclo do jubileu explica a frequente confusão entre a contagem do 49º e do 50º ano do jubileu."

6. Pode haver evidências de algo semelhante acontecendo em Qumran nos Manuscritos do Mar Morto. Os pergaminhos do Sinal do Calendário (Otot; 4Q319) documentam um ciclo de 294 anos de 6 jubileus (49 anos cada), correlacionados com um ciclo sacerdotal separado de 6 anos. Geza Vermes, trad., The Complete Dead Sea Scrolls in English, edição revisada (New York, NY: Penguin Books, 2004), p. 365. De acordo com Roger T. Beckwith, Calendar and Chronology, Jewish and Christian (Boston, MA: Brill, 2001), 92, "em alguns manuscritos, estendeu-se a sete jubileus". O 4Q319 menciona "[Os sinais do] sétimo [Jubileu]". (Vermes, Complete Dead Sea Scrolls, 369.)

7. Embora poucos possam ter conhecido o significado, o jubileu pode ter sido celebrado extensivamente como uma tradição cultural, assim como o Natal hoje é frequentemente celebrado não apenas pelos cristãos que comemoram o nascimento de Cristo, mas também por outros que normalmente o veem como um tempo para estar com a família e dar presentes.

8. Knauth, "Jubilee, Year of", p. 743.

9. Para los temas del año del jubileo, ver John W. Welch and J. Gregory Welch, "Benjamin's Themes Related to Sabbatical and Jubilee Years", em Charting the Book of Mormon: Visual Aids for Personal Study and Teaching (Provo, UT: FARMS, 1999), chart 91.

10. Joseph Fielding McConkie, Robert L. Millet, and Brent L. Top, Doctrinal Commentary on the Book of Mormon, 4 v. (Salt Lake City, UT: Deseret Book, 1987–1992), 4: p. 222.

